

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o Estado Falhado e a Justiça de Dois Andares

Publicado em 2026-01-07 20:55:34



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma dívida de cerca de 29–30 milhões de euros a um banco público.

- **Resposta oficial:** o banco contesta e afirma que não deixou prescrever e que procura recuperar os créditos.
- **Questão de fundo:** quando o credor é público, a eventual perda não é privada — é socializada.
- **Retrato do país:** a execução é célere no pequeno; a lentidão e a névoa instalam-se no grande.

Portugal, o Estado Falhado e a Justiça de Dois

Andares

Em Portugal, a justiça tem um talento raro: corre como um comboio expresso quando a vítima é pobre, e transforma-se num caracol diplomático quando o devedor tem gravata, advogados e tempo para gastar.

Há países que têm desigualdades. Portugal tem algo mais sofisticado: **uma desigualdade com carimbo oficial.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ao cidadão comum basta uma falha, uma queda, uma factura fora de prazo, um soluço no salário: a máquina executiva acende os faróis e entra pela casa dentro. Penhora-se. Congela-se. Vende-se. E o discurso moralista aparece logo, com a solenidade dos fariseus: “as dívidas são para pagar”.

A dívida grande não cai: flutua

Depois há o outro andar. O andar do “quase 30 milhões”. O andar onde a palavra “dívida” é substituída por “contencioso”, “disputa”, “interpretação”, “prazo”, “incidente”, “requerimento”, “excepção”, “nulidade”, “recurso”. A dívida deixa de ser um número: torna-se nevoeiro.

E nesse nevoeiro, surge o verbo mais português de todos os verbos institucionais: **prescrever**. Palavra bonita. Parece clínica. Parece neutra. Mas traduzida para português corrente significa muitas vezes isto: **o tempo foi usado como arma**. O tempo, esse luxo que os pobres não têm, porque a renda não espera e o frigorífico não aceita requerimentos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É aqui entra o hábito moral da coisa, aquele que obriga a fazer qualquer cidadão bater com a mão na mesa: quando o credor é um banco público, a **factura final não desaparece**. Se não entra por uma porta, entra por outra. Se não entra como recuperação de crédito, entra como buraco. E buraco público tem um destino certo: **o bolso do contribuinte**.

É isto o Estado falhado: não é apenas ter serviços lentos, hospitais saturados e escolas a remendar horários. É, sobretudo, **ter um sistema que protege assimetrias**, que castiga com prontidão os frágeis e oferece labirintos aos fortes. E depois, no fim, apresenta a conta com a mesma serenidade com que um carteirista oferece ajuda à vítima.

A justiça de dois andares

Chamemos-lhe pelo nome: **justiça de dois andares**. No rés-do-chão, os processos são rápidos, objectivos e implacáveis. No primeiro andar, são densos, longos e “complexos”. E a complexidade, em Portugal, é frequentemente o eufemismo preferido para não dizer: “isto não é para o povo entender”.

O resultado é devastador. Porque um país aguenta pobreza; aguenta ciclos maus; aguenta incompetência. O que um país não aguenta, a prazo, é **a sensação de fraude**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O que deveria ser obrigatório perguntar

Não se trata de condenar antecipadamente o que está em tribunal. Trata-se de exigir o óbvio: **transparência e responsabilidade**. Se houve diligência, que se prove. Se houve falha, que se apure. Se houve negligência, que tenha consequência. Se houve conivência, que deixe de haver protecção institucional.

Porque há uma linha vermelha que um Estado sério nunca atravessa: **transformar o contribuinte em seguradora involuntária de erros, complacências e artifícios**. O contribuinte não é a almofada do sistema. Não é o colchão onde aterram os desastres alheios.

Epílogo: o país que cobra rápido e pensa devagar

Portugal não está a falhar porque lhe falta talento. Está a falhar porque lhe falta **simetria moral**. Um país não se mede apenas pela riqueza que cria, mas pela justiça com que distribui consequências. E quando as consequências são sempre distribuídas para baixo, o povo aprende a lição errada: que ser honesto é ser ingénuo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

porta dos bastidores.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — Crónica crítica e satírica

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)